

Programa Especial de Saúde do Rio Doce

**Plano de Ação**  
**Marilândia/ES**

Agosto de 2025

# Sumário

<b>1</b>	<b>Introdução</b>	<b>3</b>
<b>2</b>	<b>Informações cadastrais do município</b>	<b>4</b>
<b>3</b>	<b>Diagnóstico Situacional de Saúde</b>	<b>5</b>
3.1	Perfil socioeconômico, produtivo e demográfico . . . . .	5
3.2	Perfil epidemiológico . . . . .	6
3.3	Estrutura da rede de saúde . . . . .	7
<b>4</b>	<b>Detalhamento das ações previstas</b>	<b>8</b>
4.1	Eixo 1 - Fortalecimento e ampliação dos serviços de Atenção à Saúde . . . . .	8
4.1.1	Ação 1 - Reduzir danos e ampliar cuidados - Ampliação da capacidade da Atenção Primária - Saúde Mental . . . . .	8
4.1.2	Ação 2 - Cuidar mais - Ampliar a capacidade na Atenção Especializada à Saúde .	9
4.1.3	Ação 3 - Saúde começa pela prevenção - Ampliação na capacidade de atendimento da Atenção Básica à Saúde . . . . .	10
4.1.4	Ação 4 - Saúde e prevenção na coletividade - Ampliação na capacidade de atendimento da Atenção Básica à Saúde . . . . .	11
4.1.5	Ação 5 - Saúde começa pela boca - Ampliação na capacidade de atendimento da Atenção de Saúde Bucal . . . . .	12
4.1.6	Ação 6 - Mais acolhimento, menos medicamento - Ampliação na capacidade de Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde . . . . .	13
4.1.7	Ação 7 - Caminhos do Cuidado - Ampliação na capacidade de atendimento da Regulação e Transporte Sanitário . . . . .	14
4.1.8	Ação 8 - Saúde em Movimento - Complementação de custeio de ações de Regulação e Transporte Sanitário em serviços preexistentes . . . . .	15
4.1.9	Ação 9 - Resposta rápida, cuidado certo - Ampliação na capacidade de atendimento do Pronto Atendimento Municipal . . . . .	16
4.1.10	Ação 10 - Pronto pra cuidar - Ampliação na capacidade de atendimento do Pronto Atendimento Municipal . . . . .	17
4.2	Eixo 2 - Fortalecimento e ampliação das ações e serviços de Vigilância em Saúde . . . .	18
4.2.1	Ação 1 - Saúde segura: Vigilância que cuida - Ampliar a capacidade de atuação e fortalecer a Vigilância em Saúde e Ambiente . . . . .	18
4.2.2	Ação 2 - Ambiente seguro, trabalhador saudável - Implantação de equipe para a Vigilância em Saúde do Trabalhador . . . . .	20
4.2.3	Ação 3 - Cuidar, prevenir e proteger - Implantação de equipe para a Vigilância em Saúde do Trabalhador . . . . .	21
4.2.4	Ação 4 - Diagnóstico com responsabilidade - Ampliar a capacidade de atuação e fortalecer a Vigilância em Saúde e Ambiente . . . . .	22
4.3	Eixo 3 - Fortalecimento, ampliação e melhorias da infraestrutura de saúde . . . . .	24
4.3.1	Ação 1 - Qualifica e Estrutura - Construção de espaço multisensorial para crianças	24
4.3.2	Ação 2 - Saúde mais perto - Ampliação das Unidades de Saúde e Pontos de Apoio de Saúde das comunidades de Batista, Córrego do Óleo, Papagaio e São Pedro e Reforma da Unidade de Saúde do Bonisegna . . . . .	24
4.3.3	Ação 3 - Dignidade no adeus - Construção de necrotério no Pronto Atendimento Municipal . . . . .	25

4.3.4	Ação 4 - Vida que Alimenta - Implantação de Banco de Leite e Sala de Ordenha .	26
4.3.5	Ação 5 - Fortalecer para Prevenir - Reestruturação e expansão da Vigilância em Saúde no Município . . . . .	27
4.3.6	Ação 6 - Água para Cuidar - Abastecimento de água potável nos pontos de apoio de Patrão Mor . . . . .	28
4.4	Eixo 4 - Melhoria das práticas de gestão em saúde . . . . .	29
4.4.1	Ação 1 - Indicador em Foco - Implantação e Monitoramento de Painéis de Indicadores de Saúde no Município . . . . .	29
4.4.2	Ação 2 - Saúde no Rio Doce - Implantação da Comissão Municipal de Monitoramento do Programa de Reparação da Bacia do Rio Doce no Âmbito da Saúde . .	30
4.5	Eixo 5 - Ações de inteligência e ciências de dados e serviços de saúde digital . . . . .	31
4.5.1	Ação 1 - Conexão pela Saúde - Melhoria e Expansão da Conectividade nas Unidades de Saúde . . . . .	31
4.6	Eixo 6 - Formação e educação permanente . . . . .	32
4.6.1	Ação 1 - Saúde e Resistência nas Águas - Educação Profissional e Popular sobre Agravos Relacionados à Exposição a Metais Pesados em Populações Ribeirinhas e de Pescadores . . . . .	32
<b>5</b>	<b>Resumo Financeiro</b>	<b>34</b>
5.1	Resumo por Eixo de Ação . . . . .	34
5.2	Resumo por Tipo de Despesa . . . . .	34
<b>6</b>	<b>Assinaturas</b>	<b>35</b>

# 1 Introdução

Em 05 novembro de 2015, em decorrência do rompimento da barragem de rejeito de mineração de Fundão, uma enxurrada de rejeitos de mineração atingiu diversos municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, causando a morte de 19 pessoas, além de danos e impactos socioambientais e socioeconômicos em 49 municípios.

No dia 25/10/2024, foi celebrado o “ACORDO JUDICIAL PARA REPARAÇÃO INTEGRAL E DEFINITIVA RELATIVA AO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO”, homologado pelo Supremo Tribunal Federal em 06 de novembro de 2024.

O Acordo de Repactuação, como ficou convencionado o novo acordo judicial, estabeleceu uma compensação ao poder público pelos danos e impactos negativos à saúde das populações e comunidades atingidas nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

O valor estabelecido deverá financiar o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), através da adoção de medidas e ações adequadas para cada situação, segundo a direção de cada esfera de governo, com observância das normas constitucionais e infraconstitucionais que regem o Sistema Único de Saúde (SUS).

Nesse sentido, o Acordo de Repactuação prevê a constituição do Programa Especial de Saúde do Rio Doce, para a execução das ações de recuperação em saúde em decorrência do rompimento da barragem de Fundão no território delimitado no referido acordo.

É importante destacar que desastres tecnológicos dessa natureza não estão limitados apenas aos danos imediatos e identificáveis. Há uma sobreposição de riscos e a ocorrência de danos e impactos desconhecidos e supervenientes, que podem se prolongar no tempo, que demandam e requerem a atuação e intervenção articulada do setor saúde.

## 2 Informações cadastrais do município

Abaixo seguem as informações referentes ao preenchimento do plano de ação.

- **Responsável pelo documento:** Alcione Boldrini Monechi
- **Cargo do responsável:** Secretária Municipal de Saúde
- **Telefone:** 2737242952
- **E-mail:** semusa@marilandia.es.gov.br

### **3 Diagnóstico Situacional de Saúde**

#### **3.1 Perfil socioeconômico, produtivo e demográfico**

Marilândia é um município da Região Noroeste do Estado do Espírito Santo, emancipado em 15 de maio de 1980. Cortado pelas rodovias ES 248 e ES 356, o município está localizado à 150 km da capital Vitória e a 26 Km de Colatina, município sede da regional de saúde a qual Marilândia pertence.

Caracteriza-se por seu traço cultural italiano mantendo vivas as tradições. A topografia da cidade varia de ondulada para montanhosa, com altitudes entre 40 e 900 metros, com clima predominante quente úmido, típico do Vale do Rio Doce, com inverno seco e frio. A temperatura média é de 26°C e a maior ocorrência de chuvas é registrada entre outubro a março.

A base econômica do município continua sendo a agricultura, majoritariamente com o cultivo do café conilon. Há também o destaque da indústria têxtil.

O Município de Marilândia faz parte da região Doce Pontões Capixabas que foi criada em 2005 com o intuito de promover uma gestão de estímulo ao desenvolvimento do Turismo numa perspectiva sustentável e de cooperação.

Segundo o IBGE, em 2025, a população estimada é de 12.387 habitantes e tem a densidade demográfica (2022) é de 37,81 hab./km<sup>2</sup>, com um total de 33 comunidades.

Marilândia, assim como o Brasil, vem passando por uma mudança em suas estruturas etárias, que se reflete em uma diminuição relativa na proporção de crianças e jovens e um aumento na proporção de adultos e idosos no conjunto da população. Em 2012, o município apresentava 19,5% da população com menos de 15 anos e 13,4% com mais de 60 anos.

Em 2015, os dados apontam para 18,31% e 14,29% respectivamente. Isso aponta a necessidade da organização da rede de saúde com políticas públicas voltadas ao idoso, abrangendo a prevenção, assistência, reabilitação e a promoção do envelhecimento ativo, bem como, na capacitação dos seus cuidadores e profissionais de saúde.

Segundo o IBGE em 2018, o salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 18.0%. Em comparação com os outros municípios do Estado, ocupava as posições 74 de 78 e 29 de 78, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4427 de 5570 e 1631 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 30.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 75 de 78 dentre as cidades do estado e na posição 4579 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O município apresenta, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDHM – 2010 de 0,696 e PIB per capita de R\$ 23.900,87 (2021).

A geração de empregos no município é pequena, a classe social mais carente trabalha na lavoura ou como empregadas domésticas, serventes de pedreiros, ajudantes de oficinas de móveis, cerâmicas, etc. A classe média, em sua maioria, são professores, bancários, funcionários públicos, proprietários de pequenos comércios, bares e pequenos proprietários de terras. A classe alta é constituída, basicamente, de grandes proprietários de terra. A taxa de desemprego saltou de 2,97 em 2000 para 3,47 em 2010.

### 3.2 Perfil epidemiológico

O perfil epidemiológico de Marilândia revela uma predominância das doenças crônicas e dos agravos não transmissíveis como principais causas de morte, demandando ações contínuas de prevenção, promoção da saúde e acompanhamento de condições crônicas. A mortalidade infantil, embora em número absoluto baixo, exige atenção especial na assistência à saúde materno-infantil, dada a ocorrência de malformações congênitas e complicações perinatais. A análise também reforça a importância da vigilância ativa sobre os acidentes e causas externas, que figuram como uma das principais causas evitáveis de mortalidade no município.

No ano de 2022, o município de Marilândia registrou 115 óbitos de residentes, o maior número da série histórica desde 2013. As principais causas de morte foram:

Neoplasias, com destaque para as neoplasias malignas de localização especificada, que somaram 9 óbitos.

Doenças do aparelho circulatório, especialmente as doenças isquêmicas do coração (8 óbitos) e doenças cerebrovasculares (8 óbitos).

Causas externas, como acidentes (11 óbitos), incluindo acidentes de transporte e quedas.

Doenças endócrinas, principalmente o diabetes mellitus, com 2 mortes registradas em 2022.

Esses dados indicam que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) continuam sendo as maiores responsáveis pela mortalidade no município, refletindo um padrão comum em regiões com envelhecimento populacional progressivo.

#### Mortalidade Infantil

Em 2022, três óbitos de menores de 1 ano foram registrados em Marilândia. As causas desses óbitos estiveram relacionadas a:

Afecções originadas no período perinatal

Malformações congênitas, o que evidencia a importância da atenção pré-natal e do diagnóstico precoce durante a gestação.

#### Tendência Histórica de Mortalidade (2013–2022)

Ao longo dos últimos anos, observa-se uma tendência de crescimento no número de óbitos totais, partindo de 77 registros em 2013 para 115 em 2022, totalizando 856 mortes no período.

As neoplasias malignas se mantiveram como uma das principais causas de óbito ao longo dos anos, totalizando 173 mortes no decênio, com maior incidência nos órgãos digestivos (63 casos) e localizações especificadas (152 casos).

Outras causas com destaque no período incluem:

Acidentes (83 óbitos)

Doenças isquêmicas do coração (66 óbitos)

Influenza e pneumonia (54 óbitos)

Doenças hipertensivas (48 óbitos)

#### Malformações Congênitas em Nascidos Vivos

Com relação às anomalias ou defeitos congênitos em nascidos vivos, os dados do SINASC mostram um aumento pontual em 2019, quando foram registrados 10 casos, o maior número da série. Nos demais anos, os registros variaram entre 0 e 6, com 3 casos registrados em 2022.

### **3.3 Estrutura da rede de saúde**

A Rede de Atenção à Saúde é um conjunto organizado de ações e serviços de saúde articulados entre si, com o objetivo de garantir o cuidado integral e contínuo da população. Essa estrutura é composta por diferentes níveis de atenção, organizados de forma hierárquica, mas integrados para atender às diversas necessidades de saúde dos usuários.

A rede assistencial é basicamente composta por 01 (uma) Policlínica, com serviços de exames de imagem (radiografia, ultrassonografia e mamografia), psiquiatria, ginecologia, pequenas cirurgias, pediatria, neurologista, endocrinologista, entre outras especialidades disponíveis por teleconsulta. Anexo à esta estrutura, temos 01 (um) Pronto Atendimento Municipal que presta atendimento 24h às urgências básicas. A Atenção Primária a Saúde é composta por 04 (quatro) Unidades Básicas de Saúde da Família com 07 ESF distribuídos em 02 (dois) Postos de Saúde e 04 (quatro) pontos de apoio da saúde da família distribuídos nas comunidades da zona rural.

O setor administrativo da Secretaria Municipal de Saúde funciona em local próprio, juntamente com a Farmácia Básica Municipal, Regulação e Transporte Sanitário, Centro de Especialidades e Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Ambiental e Sanitária.



## 4 Detalhamento das ações previstas

### 4.1 Eixo 1 - Fortalecimento e ampliação dos serviços de Atenção à Saúde

#### 4.1.1 Ação 1 - Reduzir danos e ampliar cuidados - Ampliação da capacidade da Atenção Primária - Saúde Mental

**Identificação do problema:** Aumento no número de atendimentos relacionados a saúde mental, alcoolismo, tabagismo e drogas ilícitas dentro da atenção primária a saúde.

**Descrição:** Formação contínua dos profissionais da APS em saúde mental, dependência química e abordagem de redução de danos;

Adotar fluxos e protocolos padronizados para acolhimento, acompanhamento e encaminhamentos;

Realizar grupos com foco em prevenção de recaídas, fortalecimento de vínculos e educação em saúde;

Monitorar usuários com histórico de uso problemático de medicações e transtornos mentais dentro da APS e Centro de Especialidades

**Objetivo:** Reduzir o impacto de danos relacionados a saúde mental, alcoolismo, tabagismo e drogas ilícitas aos usuários do Sistema Único de Saúde através da Atenção Primária a Saúde.

**Itens previstos:** \* Materiais de consumo e permanente para fisioterapia

- Materiais de consumo e permanente para psicologia
- Materiais de escritório para realização de oficinas e grupos terapêuticos
- Materiais permanente, equipamentos e utensílios para atendimentos clínicos de especialistas
- Materiais permanente e consumo de escritório

**Memória de cálculo:** \* Materiais de consumo para fisioterapia - 50.000,00

- Materiais de consumo para psicologia - 20.000,00
- Materiais de escritório para realização de oficinas e grupos terapêuticos - 10.000,00
- Materiais de consumo para atendimentos clínicos de especialistas - 50.000,00
- Materiais de consumo de escritório - 10.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 140.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N.º de profissionais capacitados.

Redução de atendimentos de urgência por agravos evitáveis.

N.º de usuários acompanhados com plano terapêutico individual.

Taxa de adesão a grupos de apoio.

**Meta:** Ampliar a capacidade da APS para identificação precoce e manejo de casos.

Integrar ações de prevenção, tratamento e reabilitação com foco em redução de danos.

Fortalecer a articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

**Observações:**

**4.1.2 Ação 2 - Cuidar mais - Ampliar a capacidade na Atenção Especializada à Saúde**

**Identificação do problema:** Capacidade limitada de atendimento e oferta de serviços no Centro de Especialidades, dificultando o acesso da população aos cuidados especializados.

**Descrição:** Levantar dados atualizados por especialidade para identificar prioridades.

Viabilizar profissionais por meio de recursos próprios, consórcios ou convênios.

Avaliar viabilidade de novos serviços ou aquisição de equipamentos.

Melhorar o agendamento, evitar absenteísmo e garantir melhor uso do tempo dos profissionais.

Melhorar o fluxo de encaminhamento e o acompanhamento após o atendimento especializado.

**Objetivo:** Ampliar a capacidade de atendimento e diversificar os serviços ofertados no Centro de Especialidades, garantindo acesso qualificado e oportuno à população.

**Itens previstos:** 01 Médico psiquiatra

01 Médico clínico geral

01 Fisioterapeuta

01 Terapeuta Ocupacional

02 Fonoaudiólogos

01 Farmacêutico

01 Enfermeiro

01 Psicólogo

01 Assistente social

01 Técnico em enfermagem

01 Educador físico

**Memória de cálculo:** 01 Médico psiquiatra - 6.400,00/mês

01 Médico clínico geral - 6.400,00/mês

01 Fisioterapeuta - 2.700,00 /mês

01 Terapeuta Ocupacional - 3.335,00/mês

02 Fonoaudiólogos - 4.350,00/mês

01 Farmacêutico - 3.670,00/mês

01 Enfermeiro - 3.335,00/mês

01 Psicólogo - 2.200,00/mês

01 Assistente social - 2.000,00/mês

01 Técnico em enfermagem - 1.600,00/mês

01 Educador físico - 1.800,00/mês

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 453.480,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Aumento no número de atendimentos mensais.

Redução do tempo médio de espera por especialidades.

Nº de novas especialidades ou serviços implantados.

Taxa de comparecimento às consultas agendadas.

**Meta:** Reduzir a fila de espera por atendimentos especializados.

Expandir a oferta de especialidades médicas e serviços complementares.

Otimizar a gestão de agendas e fluxos de encaminhamento.

**Observações:** Orçamento previsto para custeio anual dos profissionais.

#### **4.1.3 Ação 3 - Saúde começa pela prevenção - Ampliação na capacidade de atendimento da Atenção Básica à Saúde**

**Identificação do problema:** Dificil adesão dos pacientes aos tratamentos preventivos e autocuidado, aumento dos agravos e doenças crônicas, absenteísmo aos agendamentos na Atenção Primária em Saúde.

**Descrição:** Realização de ações mensais (ex: prevenção de hipertensão, diabetes, câncer, ISTs).

Rodas de conversa e oficinas sobre alimentação, atividade física, saúde mental e autocuidado.

Visitas domiciliares e eventos comunitários para identificar e orientar grupos de risco.

Intensificar coleta de citopatológico, aferições, testes rápidos e outros exames.

Uso de redes sociais, murais, rádios locais e escolas para divulgar as ações.

**Objetivo:** Fortalecer as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças na APS, incentivando hábitos saudáveis, autocuidado e detecção precoce de agravos.

**Itens previstos:** \* Materiais de consumo para ações coletivas voltadas aos crônicos, gestantes e crianças, saúde do homem e da mulher;

- Materiais de consumo para atendimentos domiciliares para pacientes acamados/paliativos;
- Materiais de escritório para realização de oficinas e grupos terapêuticos nas ESFs;
- Materiais para atendimentos clínicos e ambulatoriais;
- Materiais de consumo de escritório para funcionamentos das UBS.

**Memória de cálculo:** \* Materiais de consumo para ações coletivas voltadas aos crônicos, gestantes e crianças, saúde do homem e da mulher - 5.000,00

- Materiais de consumo para atendimentos domiciliares para pacientes acamados/paliativos - 100.000,00
- Materiais de escritório para realização de oficinas e grupos terapêuticos nas ESFs - 5.000,00
- Materiais para atendimentos clínicos e ambulatoriais - 50.000,00
- Materiais de consumo de escritório para funcionamentos das UBS - 5.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 165.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N.º de pessoas participantes das ações preventivas.

Cobertura de exames preventivos (Papanicolau, mamografia, testes rápidos etc.).

N.º de casos novos de doenças crônicas detectados precocemente.

Índice de participação da comunidade nas campanhas.

**Meta:** Estimular a participação da comunidade em ações educativas e preventivas.

Ampliar a cobertura de exames e avaliações de rotina.

Reduzir o número de casos evitáveis de doenças crônicas e infecciosas.

**Observações:**

#### **4.1.4 Ação 4 - Saúde e prevenção na coletividade - Ampliação na capacidade de atendimento da Atenção Básica à Saúde**

**Identificação do problema:** Baixa adesão e participação da população em ações coletivas realizadas pelas ESFs; baixo índice de cobertura vacinal e realização de exames preventivos.

**Descrição:** Atividades em unidades de saúde, praças, escolas e espaços comunitários com foco em temas como alimentação, higiene, vacinação e saúde mental.

Mobilização de escolas, igrejas, lideranças comunitárias e CRAS para apoio nas ações.

Desenvolver campanhas coletivas sobre prevenção de dengue, tabagismo, obesidade e outras condições prevalentes.

Ações educativas voltadas para públicos específicos (idosos, gestantes, adolescentes).

Criar grupos regulares de hipertensos, diabéticos, usuários de saúde mental e tabagistas.

**Objetivo:** Promover a saúde e prevenir doenças por meio de ações coletivas, educativas e intersetoriais, fortalecendo o vínculo entre a APS e a comunidade.

**Itens previstos:** 02 Médicos clínico geral

03 Enfermeiros

02 Fonoaudiólogos

04 Motoristas

01 Assistente social

01 Psicólogo

01 Nutricionista

02 Farmacêuticos

**Memória de cálculo:** 02 Médicos clínico geral - 28.000,00/mês

03 Enfermeiros - 10.005,00/mês

02 Fonoaudiólogos - 4.350,00/mês

04 Motoristas - 8.024,00/mês

01 Assistente social - 2.000,00/mês

01 Psicólogo - 2.200,00/mês

01 Nutricionista - 2.200,00/mês

02 Farmacêuticos - 7.340,00/mês

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 661.428,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N.º de ações coletivas realizadas por mês.

Participação comunitária nas atividades (% da população-alvo).

Aumento da cobertura de vacinação e exames preventivos.

Redução de casos evitáveis (como surtos ou descompensações crônicas).

**Meta:** Estimular práticas de promoção da saúde em grupos e territórios.

Integrar ações preventivas com escolas, associações e outros setores.

Reduzir fatores de risco relacionados a doenças crônicas e transmissíveis.

**Observações:** Orçamento previsto para custeio anual dos profissionais.

#### **4.1.5 Ação 5 - Saúde começa pela boca - Ampliação na capacidade de atendimento da Atenção de Saúde Bucal**

**Identificação do problema:** Crescente demanda de atendimentos no setor de odontologia

**Descrição:** Realização de palestras em escolas, unidades de saúde e grupos de gestantes;

Oficinas lúdicas com crianças (uso de fantoches, vídeos, jogos educativos);

Distribuição de kits de higiene bucal (escova, creme dental e fio dental);

Escovação supervisionada em escolas públicas com aplicação tópica de flúor;

Aplicação de selante dentário em crianças com alto risco de cárie;

Acompanhamento de gestantes com orientações específicas de saúde bucal;

Identificação precoce de lesões bucais e encaminhamento para atendimento especializado.

**Objetivo:** Promover a saúde bucal como parte essencial da saúde geral, por meio de ações educativas, preventivas e assistenciais em âmbito comunitário.

**Itens previstos:** \* Materiais de consumo para odontologia;

- Materiais para realização de oficinas lúdicas com crianças.

**Memória de cálculo:** \* Materiais de consumo e permanente para odontologia - 100.000,00

- Materiais para realização de oficinas lúdicas com crianças - 5.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 105.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N.º de ações educativas realizadas.

N.º de crianças com escovação supervisionada regular.

Redução no índice de cárie (CPO-D).

Cobertura de atendimento odontológico na ESF.

**Meta:** Reduzir a incidência de cáries e doenças periodontais.

Ampliar o acesso à escovação supervisionada e ao atendimento odontológico.

Estimular hábitos saudáveis relacionados à higiene oral e alimentação.

Sensibilizar a população sobre a importância da saúde bucal na qualidade de vida.

**Observações:**

#### **4.1.6 Ação 6 - Mais acolhimento, menos medicamento - Ampliação na capacidade de Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde**

**Identificação do problema:** Aumento da demanda e consumo de medicamento antipsicóticos, antidepressivos e ansiolíticos dos municípios.

**Descrição:** Formação sobre protocolos de prescrição, cuidado em saúde mental e alternativas terapêuticas.

Implementar grupos de apoio (ansiedade, depressão, luto, dependência), com foco em cuidado não farmacológico.

Avaliar padrões de prescrição e identificar casos de uso prolongado sem reavaliação.

Criar planos terapêuticos individualizados com abordagem multiprofissional.

Informar a população sobre riscos do uso inadequado e alternativas terapêuticas.

**Objetivo:** Reduzir o uso excessivo e racionalizar a prescrição de psicotrópicos, promovendo cuidado integral em saúde mental por meio da Atenção Primária e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

**Itens previstos:** \* Veículo para transporte de medicamentos;

- Materiais permanente e consumo de escritório.

**Memória de cálculo:** \* Veículo para transporte de medicamentos - 120.000,00

- Materiais permanente e consumo de escritório - 5.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 125.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Redução no número de novas prescrições de psicotrópicos.

Nº de profissionais capacitados em saúde mental e prescrição racional.

Nº de participantes em grupos terapêuticos.

Percentual de usuários com revisão de tratamento a cada 6 meses.

**Meta:** Promover o uso racional de medicamentos psicotrópicos.

Ampliar o acesso a terapias não medicamentosas e escuta qualificada.

Identificar fatores que influenciam o aumento da medicalização.

**Observações:**

#### **4.1.7 Ação 7 - Caminhos do Cuidado - Ampliação na capacidade de atendimento da Regulação e Transporte Sanitário**

**Identificação do problema:** Crescente demanda aos serviços de média e alta complexidade

**Descrição:** Atualização dos protocolos de regulação conforme critérios clínicos e de prioridade.

Aperfeiçoamento do sistema informatizado de regulação (ex: SISREG, CNES atualizado).

Treinamento das equipes de ESF e recepção para preenchimento correto de solicitações.

Monitoramento mensal da fila de espera para especialidades e exames.

Fortalecimento da articulação com polos de referência (CIS, CEREST, TFD, etc.).

Elaboração de roteiros otimizados de transporte, priorizando pacientes com necessidades especiais, hemodiálise, oncologia e reabilitação.

Manutenção preventiva e corretiva da frota.

Implantação de controle de uso de veículos (livros de bordo ou sistema digital).

Capacitação de motoristas e acompanhantes sobre acolhimento e primeiros socorros.

Definição clara dos critérios de acesso ao transporte (prioridades, agendamentos, acompanhamentos).

**Objetivo:** Garantir o acesso ordenado, equitativo e eficiente aos serviços de saúde por meio da regulação assistencial e da oferta adequada de transporte sanitário aos usuários do SUS.

**Itens previstos:** \* Veículos para transporte sanitário

- Equipamentos de transporte de crianças em veículos
- Materiais permanente e consumo de escritório

**Memória de cálculo:** \* Locação de veículos para transporte sanitário - 200.000,00

- Equipamentos de transporte de crianças em veículos - 5.000,00
- Materiais permanente e consumo de escritório - 2.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 207.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Tempo médio de espera por consulta/procedimento regulado.

Nº de pacientes transportados mensalmente.

Nº de viagens realizadas por tipo de serviço (hemodiálise, exames, consultas, internações).

Índice de satisfação dos usuários.

Ocorrência de falhas ou reclamações no transporte.

**Meta:** Otimizar o fluxo de regulação de consultas, exames e procedimentos especializados.

Garantir transporte seguro e humanizado para usuários em tratamento contínuo.

Reduzir o tempo de espera por atendimento regulado.

Melhorar o controle e a organização da frota de veículos sanitários.

Capacitar os profissionais envolvidos no processo de regulação e transporte.

**Observações:**

#### **4.1.8 Ação 8 - Saúde em Movimento - Complementação de custeio de ações de Regulação e Transporte Sanitário em serviços preexistentes**

**Identificação do problema:** Dificuldades na logística e na equidade do transporte sanitário para acesso a serviços de saúde especializados.

**Descrição:** Transporte de pacientes para consultas e exames especializados.

Apoio a deslocamentos de pessoas em tratamento contínuo (hemodiálise, oncologia).

Organização de roteiros logísticos eficientes para atender a população de forma equitativa.



**Objetivo:** Organizar e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde, por meio de uma regulação eficiente e da oferta de transporte sanitário seguro, humanizado e contínuo, garantindo atendimento oportuno, especialmente para usuários em áreas remotas ou em tratamento fora do domicílio.

**Itens previstos:** \* Motoristas (categoria D)

- Custeio de exames realizados (baixa, média e alta complexidade)
- Custeio combustível

**Memória de cálculo:** \* 3 Motoristas (categoria D) - 5.550,00/mês = 66.600,00/ano

- Custeio de exames realizados (baixa, média e alta complexidade) - 900.000,00/ano
- Custeio combustível - 240.000,00/ano

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 1.206.600,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N.º de localidades atendidas.

N.º de atendimentos realizados por tipo (clínico, enfermagem, vacinação, odontologia).

N.º de pacientes transportados.

**Meta:** Redução das barreiras geográficas ao acesso à saúde;

Aumento da cobertura de atendimentos em áreas remotas.

Ampliar o acesso aos serviços básicos de saúde em locais de difícil alcance.

Promover ações de prevenção, promoção e rastreamento de doenças.

Oferecer acolhimento e atendimento humanizado de forma descentralizada.

**Observações:**

#### **4.1.9 Ação 9 - Resposta rápida, cuidado certo - Ampliação na capacidade de atendimento do Pronto Atendimento Municipal**

**Identificação do problema:** Reorganizar fluxos assistenciais, qualificar a equipe e integrar os diferentes pontos da Rede de Urgência e Emergência

**Descrição:** Definição clara de fluxo de entrada, atendimento, observação, estabilização e encaminhamento;

Fortalecimento da integração com o sistema de regulação para transferências e internações

Treinamento contínuo em urgência e emergência (suporte básico e avançado de vida);

Capacitação sobre humanização no atendimento, escuta ativa e manejo de pacientes agressivos;

Educação permanente sobre fluxos, protocolos e uso racional de recursos;

Estabelecer canais diretos com UBS, hospital de referência, SAMU e regulação

Criar protocolos de contrarreferência para continuidade do cuidado na Atenção Básica

Participar ativamente das reuniões da Rede de Urgência e Emergência.

**Objetivo:** Aprimorar o funcionamento do Pronto Atendimento por meio da qualificação da equipe, organização dos fluxos assistenciais e melhoria da estrutura, garantindo um atendimento rápido, seguro e acolhedor para todos os usuários.

**Itens previstos:** \* Veículos para transporte sanitário;

- Materiais permanente, equipamentos e utensílios para atendimentos clínicos e ambulatoriais;
- Materiais permanente, equipamentos e utensílios para atendimentos de urgência e emergência;
- Materiais permanente e consumo de escritório para funcionamentos do Pronto Atendimento

**Memória de cálculo:** \* Materiais permanente, equipamentos e utensílios para atendimentos clínicos e ambulatoriais - 50.000,00

- Materiais permanente, equipamentos e utensílios para atendimentos de urgência e emergência - 100.000,00
- Materiais permanente e consumo de escritório para funcionamentos do Pronto Atendimento - 5.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 155.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Tempo médio de espera entre acolhimento e atendimento.

Nº de atendimentos/dia e por classificação de risco.

Taxa de encaminhamentos para internação.

Taxa de reinternação em até 72 horas.

**Meta:** Otimizar o tempo de espera e o fluxo de atendimento.

Implementar ou aprimorar a classificação de risco (acolhimento com classificação de risco - ACCR).

Reduzir internações evitáveis por meio de atendimentos eficazes e encaminhamentos adequados.

Ampliar a integração entre o PA e a Atenção Primária, Regulação e Rede de Urgência e Emergência (RUE).

Melhorar a estrutura física e os equipamentos da unidade.

**Observações:**

#### **4.1.10 Ação 10 - Pronto pra cuidar - Ampliação na capacidade de atendimento do Pronto Atendimento Municipal**

**Identificação do problema:** Aumento da demanda de atendimentos do Pronto Atendimento

**Descrição:** Capacitações sobre suporte básico e avançado de vida (BLS/ACLS).

Treinamentos em atendimento a vítimas de trauma, infarto, AVC e agravos clínicos comuns.

Oficinas de humanização e manejo de situações de conflito.

**Objetivo:** Garantir atendimento resolutivo, ágil e humanizado aos casos de urgência e emergência, por meio da qualificação da equipe, organização dos fluxos e melhoria da estrutura do Pronto Atendimento.

**Itens previstos:** \* 02 Farmacêuticos

- 02 Médicos

**Memória de cálculo:** \* 02 Farmacêuticos - 7.340,00

- 02 Médicos - 28.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 88.080,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Tempo médio entre acolhimento e atendimento.

Nº de atendimentos por classificação de risco.

Taxa de transferências evitáveis..

Frequência de capacitações realizadas.

**Meta:** Atendimento mais ágil e centrado nas necessidades do paciente.

Maior segurança e confiança da população no serviço de urgência.

Equipe preparada e motivada para lidar com situações críticas.

Integração efetiva entre os pontos da Rede de Urgência e Emergência.

Redução de superlotação e internações desnecessárias.

**Observações:** Orçamento previsto para custeio mensal dos profissionais.

## **4.2 Eixo 2 - Fortalecimento e ampliação das ações e serviços de Vigilância em Saúde**

### **4.2.1 Ação 1 - Saúde segura: Vigilância que cuida - Ampliar a capacidade de atuação e fortalecer a Vigilância em Saúde e Ambiente**

**Identificação do problema:** Fragmentação das ações de vigilância em saúde e dificuldade na re-posta integrada a agravos, riscos e emergências sanitárias no território.

**Descrição:** Monitoramento e investigação de doenças de notificação compulsória.

Busca ativa de casos suspeitos (dengue, tuberculose, sífilis, etc.).

Emissão de boletins epidemiológicos.

Capacitação das equipes sobre fluxos de notificação (e-SUS).

Imunização de bloqueio em casos de surtos.

Fiscalização de estabelecimentos comerciais, serviços de saúde e alimentos.

Monitoramento da qualidade da água potável e controle de pragas.

Inspeção de medicamentos, cosméticos, saneantes e produtos de saúde.

Orientações técnicas e ações educativas com responsáveis legais dos estabelecimentos.

Aplicação de medidas legais (advertência, interdição, notificação).

Monitoramento de vetores (ex: Aedes aegypti, piolhos, flebotomíneos).

Levantamento e controle de focos e áreas de risco.

Ações de combate e orientação comunitária (mutirões, visitas, campanhas).

Coletas de água e solo para análise em áreas críticas.

Educação ambiental com foco em saúde.

Integração das informações entre os diferentes setores da vigilância e Atenção Básica.

Planejamento intersetorial com assistência, educação, meio ambiente e agricultura.

Atuação conjunta em situações de emergências sanitárias.

Realização de campanhas informativas em escolas, feiras e redes sociais.

Apoiar tecnicamente ações de campo (coletas, surtos, investigações).

**Objetivo:** Fortalecer as ações integradas da Vigilância em Saúde para prevenir, monitorar e controlar riscos e agravos à saúde da população, garantindo respostas oportunas e proteção coletiva.

**Itens previstos:** \* Veículos para transporte sanitário;

- Materiais de consumo e permanente para ações coletivas voltadas para prevenção de agravos e doenças
- Materiais de consumo e permanente para proteção individual;
- Materiais permanente, equipamentos e utensílios para ações de combate à endemias
- Materiais permanente e consumo de escritório para funcionamentos da Vigilância em Saúde

**Memória de cálculo:** \* Veículos para transporte sanitário - 100.000,00

- Materiais de consumo e permanente para ações coletivas voltadas para prevenção de agravos e doenças - 5.000,00
- Materiais de consumo e permanente para proteção individual - 10.000,00
- Materiais permanente, equipamentos e utensílios para ações de combate à endemias - 10.000,00
- Materiais permanente e consumo de escritório para funcionamentos da Vigilância em Saúde - 5.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 130.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N° de notificações por tipo de agravo.

Cobertura vacinal e n° de surtos evitados.

N° de inspeções realizadas pela VISA.

Índice de infestação do *Aedes aegypti* (LIRAa).

N° de ações educativas e atendimentos realizados.

**Meta:** Monitorar continuamente os indicadores de saúde pública e os determinantes sociais da saúde.

Prevenir e controlar surtos, epidemias e agravos evitáveis.

Garantir a segurança sanitária em produtos, serviços e ambientes.

Reduzir a exposição da população a fatores ambientais e ocupacionais de risco.

Ampliar a integração com a Atenção Primária e demais setores da saúde.

**Observações:**

#### **4.2.2 Ação 2 - Ambiente seguro, trabalhador saudável - Implantação de equipe para a Vigilância em Saúde do Trabalhador**

**Identificação do problema:** Subnotificação e baixa efetividade na prevenção e no enfrentamento dos agravos relacionados ao trabalho no município.

**Descrição:** Notificação e investigação de acidentes de trabalho (agravos relacionados ao trabalho – e-SUS/INSS).

Vistorias em locais de trabalho em parceria com outros setores.

Ações educativas sobre prevenção de riscos ocupacionais.

Articulação com empresas e sindicatos para ações integradas.

Criação de fluxos de comunicação e notificação entre unidades de saúde e VISAT.

Investigação de casos notificados com visita técnica, entrevista e emissão de relatório.

Alimentação e análise sistemática do banco de dados.

Mapeamento dos principais setores produtivos do município.

Vistorias em locais de trabalho com foco em riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais.

Elaboração de laudos e recomendações técnicas.

Articulação com órgãos como Ministério Público do Trabalho, sindicatos, vigilância sanitária e ambiental.

Campanhas educativas sobre segurança no trabalho, uso de EPI, prevenção de LER/DORT, saúde mental, agrotóxicos, etc.

Roda de conversa com categorias profissionais (trabalhadores da saúde, garis, agricultores, motoristas, professores, etc.).

Inserção de temas de saúde do trabalhador nas ações da Atenção Primária.

Participação no Abril Verde (campanha nacional de saúde e segurança do trabalhador).

**Objetivo:** Identificar, prevenir e reduzir os agravos à saúde relacionados ao trabalho, por meio da vigilância contínua dos ambientes e processos produtivos, promovendo ambientes saudáveis e seguros aos trabalhadores.

**Itens previstos:** \* Veículo para transporte sanitário

- Materiais de consumo e permanente para realização de oficinas
- Materiais permanente e consumo de escritório

**Memória de cálculo:** \* Veículo para transporte sanitário - 100.000,00

- Materiais de consumo e permanente para realização de oficinas - 10.000,00
- Materiais permanente e consumo de escritório - 5.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 115.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N° de notificações de agravos relacionados ao trabalho (no e-SUS).

N° de investigações realizadas.

N° de inspeções e vistorias técnicas realizadas.

**Meta:** Ampliar a notificação e investigação de agravos relacionados ao trabalho.

Realizar ações educativas e preventivas nos locais de trabalho.

Integrar a saúde do trabalhador à Rede de Atenção à Saúde.

Articular ações intersetoriais com sindicatos, empresas, agricultura e meio ambiente.

Fortalecer a atuação da vigilância no campo rural e informal.

**Observações:**

#### **4.2.3 Ação 3 - Cuidar, prevenir e proteger - Implantação de equipe para a Vigilância em Saúde do Trabalhador**

**Identificação do problema:** Fragilidade na identificação, encaminhamento e acompanhamento dos casos de adoecimento relacionado ao trabalho na rede de atenção à saúde.

**Descrição:** Construção de fluxos de atendimento especializado para casos de doenças ocupacionais.

Encaminhamento de trabalhadores acometidos para reabilitação, CAPS ou NASF (conforme o caso).

Reuniões com equipes da AB, CRAS e CAPS para discussão de casos de adoecimento relacionado ao trabalho.

Capacitação das equipes da Atenção Primária e hospitalares para notificar no SINAN os agravos relacionados ao trabalho (acidente grave, dermatose, LER/DORT, câncer relacionado ao trabalho, entre outros).

**Objetivo:** Promover a saúde e a segurança dos trabalhadores, por meio da identificação de riscos, da vigilância dos ambientes e processos de trabalho e da atuação preventiva e intersetorial, com foco na redução de agravos relacionados às atividades laborais no município.

**Itens previstos:** \* 02 Motoristas

- 01 Enfermeiro
- 01 Terapeuta Ocupacional
- 01 Médico clínico ( especialidade em saúde do trabalhador, epidemiologia, vigilância sanitária ou vigilância ambiental)

**Memória de cálculo:** \* 02 Motoristas - 3.700,00/mês

- 01 Enfermeiro - 3.335,00/mês
- 01 Terapeuta Ocupacional - 3.335,00/mês
- 01 Médico clínico ( especialidade em saúde do trabalhador, epidemiologia, vigilância sanitária ou vigilância ambiental) - 3.200,00/mês

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 162.840,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** % de investigações concluídas dos agravos notificados.

Nº de registros de acidentes de trabalho atendidos na rede de saúde e identificados pela VISAT.

Nº de ambientes insalubres notificados e encaminhados aos órgãos competentes.

Nº de ações educativas e rodas de conversa realizadas com trabalhadores.

Nº de trabalhadores orientados diretamente durante campanhas, vistorias ou ações comunitárias.

**Meta:** Capacitar os profissionais de saúde da rede (UBS, hospitais, CAPS) sobre a identificação e notificação correta de agravos relacionados ao trabalho no e-SUS;

Produzir relatórios semestrais com o perfil dos trabalhadores acometidos e os setores mais atingidos.

Desenvolver campanhas temáticas sobre segurança do trabalho, saúde mental, LER/DORT, agrotóxicos e uso correto de EPIs.

**Observações:** Orçamento previsto para custeio anual dos profissionais.

#### **4.2.4 Ação 4 - Diagnóstico com responsabilidade - Ampliar a capacidade de atuação e fortalecer a Vigilância em Saúde e Ambiente**

**Identificação do problema:** Deficiência na gestão e integração do laboratório de apoio à vigilância em saúde, comprometendo a resposta oportuna a agravos e surtos

**Descrição:** Manter fluxos de envio de amostras para laboratórios de referência (LACEN);

Priorizar processamento em situações de surto ou investigação epidemiológica;

Alimentar sistemas de notificação com resultados laboratoriais em tempo oportuno (e-SUS, GAL);

Apoiar ações da Vigilância Sanitária e Ambiental com coletas de água em escolas, UBS, feiras, cisternas e poços;

Promover capacitações sobre biossegurança, coleta, armazenamento e transporte de amostras;

Atualizar a equipe quanto aos protocolos laboratoriais do Ministério da Saúde.

**Objetivo:** Fortalecer o papel do Laboratório Municipal como unidade estratégica da Vigilância em Saúde, garantindo diagnósticos laboratoriais de qualidade, apoio técnico às ações de vigilância e resposta oportuna às demandas de saúde pública.

**Itens previstos:** \* Materiais permanentes, equipamentos e utensílios para coleta de amostras;

- Materiais permanente e consumo de escritório para funcionamentos do Laboratório Municipal.

**Memória de cálculo:** \* Materiais permanentes, equipamentos e utensílios para coleta de amostras - 25.000,00

- Materiais permanente e consumo de escritório para funcionamentos do Laboratório Municipal -10.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 35.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N° de amostras processadas por mês por tipo (epidemiológicas, ambientais, água, alimentos).

Tempo médio entre coleta e liberação do resultado.

% de exames com controle de qualidade satisfatório.

N° de surtos ou investigações apoiadas com laudos laboratoriais.

Satisfação dos usuários (equipes e vigilância).

**Meta:** Apoiar a detecção precoce e o monitoramento de agravos à saúde por meio de análises laboratoriais;

Atender às demandas da vigilância epidemiológica, ambiental e sanitária com agilidade;

Melhorar o fluxo de amostras e o tempo de resposta para notificações compulsórias;

Capacitar continuamente a equipe técnica em biossegurança, novas metodologias e protocolos do SUS.

**Observações:**



### **4.3 Eixo 3 - Fortalecimento, ampliação e melhorias da infraestrutura de saúde**

#### **4.3.1 Ação 1 - Qualifica e Estrutura - Construção de espaço multisensorial para crianças**

**Identificação do problema:** Inadequações na infraestrutura física e na organização dos ambientes das unidades de saúde

**Descrição:** Levantamento das necessidades estruturais (salas, mobiliário, ventilação, banheiros).

Manutenção preventiva de equipamentos e abastecimento de insumos.

Reorganização dos espaços para garantir conforto e segurança do paciente.

Construção da sala multisensorial

**Objetivo:** Garantir condições estruturais adequadas nas unidades de saúde, promovendo conforto, segurança e funcionalidade no ambiente de trabalho e no atendimento à população.

**Itens previstos:** \* Construção de sala multisensorial na pediatria

- Brinquedoteca sensorial com circuito para autismo;

**Memória de cálculo:** \* Construção de sala multisensorial na pediatria - 50.000,00

- Brinquedoteca sensorial com circuito para autismo - 50.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 100.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Unidades construídas

**Meta:** Identificar e priorizar as necessidades estruturais e funcionais de cada unidade.

Implementar ações corretivas e preventivas de manutenção em equipamentos e ambientes.

Reorganizar os espaços físicos para otimizar o fluxo de atendimento e o bem-estar dos usuários

**Observações:**

#### **4.3.2 Ação 2 - Saúde mais perto - Ampliação das Unidades de Saúde e Pontos de Apoio de Saúde das comunidades de Batista, Córrego do Óleo, Papagaio e São Pedro e Reforma da Unidade de Saúde do Bonisegna**

**Identificação do problema:** As unidades de saúde e pontos de apoio localizados nas comunidades do Batista, Córrego do Óleo, Papagaio e São Pedro e Reforma da Unidade de Saúde do Bonisegna apresentam limitações estruturais que impactam a qualidade do atendimento, o acesso da população aos serviços de saúde e as condições de trabalho das equipes

**Descrição:** Expandir a estrutura física das unidades/pontos de apoio nas comunidades do Batista, Córrego do Óleo, Papagaio e São Pedro e Reforma da Unidade de Saúde do Bonisegna.

Adequar os espaços às normas sanitárias e de acessibilidade, proporcionando conforto e segurança para usuários e profissionais.

Viabilizar a ampliação da oferta de atendimentos e procedimentos em áreas com cobertura limitada.

**Objetivo:** Ampliar a capacidade física e funcional das unidades e pontos de apoio das comunidades rurais para garantir melhores condições de atendimento e ampliar o acesso da população aos serviços de saúde.

**Itens previstos:** \* Reforma da Unidade de Saúde do Bonisegna

**Memória de cálculo:** \* Reforma da Unidade de Saúde do Bonisegna - 200.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 200.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Obras concluídas

**Meta:** Elaborar projeto técnico de ampliação para 100% das localidades citadas

Iniciar e concluir a ampliação física dos pontos de apoio do Batista, Córrego do Óleo e Papagaio

Iniciar e concluir a ampliação do ponto de apoio de São Pedro

Concluir a reforma da Unidade de saúde do Bonisegna

Garantir que, após a ampliação, todas as unidades estejam aptas a receber atendimento médico, de enfermagem e vacinação

**Observações:**

#### **4.3.3 Ação 3 - Dignidade no adeus - Construção de necrotério no Pronto Atendimento Municipal**

**Identificação do problema:** A inexistência de um necrotério no Pronto Atendimento Municipal compromete a condução adequada de casos de óbito, afetando o acolhimento aos familiares, o fluxo interno da unidade e o cumprimento das normas sanitárias e legais. A ausência de estrutura específica obriga a improvisações, expondo profissionais e usuários a riscos sanitários

**Descrição:** Construir um necrotério anexo ao Pronto Atendimento com estrutura adequada para acondicionamento e guarda temporária de corpos.

Garantir o cumprimento das normas da vigilância sanitária e segurança do trabalho.

Proporcionar um espaço digno e reservado para o atendimento aos familiares em situação de luto.

Reduzir riscos operacionais e sanitários associados ao manejo de corpos em ambiente hospitalar inadequado.

**Objetivo:** Implantar uma estrutura adequada para o acolhimento de óbitos no Pronto Atendimento, assegurando dignidade no manejo pós-óbito e conformidade com as exigências legais e sanitárias.

**Itens previstos:** \* Construção de necrotério no Pronto Atendimento

**Memória de cálculo:** \* Construção de necrotério no Pronto Atendimento - 50.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 50.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** % de avanço físico da obra do necrotério

Nº de capacitações realizadas com a equipe do PA

% de atendimentos pós-óbito com protocolo seguido

**Meta:** Elaborar o projeto técnico do necrotério com base nas normas da ANVISA e vigilância sanitária

Iniciar a obra civil do necrotério anexo ao PA 2 meses após o projeto

Concluir a construção e instalar equipamentos (refrigeradores, bancadas, sistemas de ventilação)

Capacitar equipe do PA para o manejo humanizado e correto de corpos e acolhimento às famílias

Garantir funcionamento pleno do necrotério com protocolo estabelecido

**Observações:**

#### **4.3.4 Ação 4 - Vida que Alimenta - Implantação de Banco de Leite e Sala de Ordenha**

**Identificação do problema:** O município não dispõe de um banco de leite humano nem de uma sala adequada para ordenha, o que dificulta o apoio a mães lactantes e a oferta segura de leite humano para recém-nascidos internados ou com necessidades especiais. A ausência dessa estrutura compromete o incentivo à amamentação, o suporte nutricional neonatal e a redução da mortalidade infantil.

**Descrição:** Construir e/ou adaptar espaço físico com condições sanitárias e técnicas exigidas pela ANVISA e Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH);

Adquirir equipamentos necessários para a coleta, pasteurização e armazenamento de leite humano;

Estabelecer uma equipe multiprofissional capacitada para atuar no serviço;

Oferecer orientação, apoio e acolhimento às mães que desejam doar leite ou que apresentam dificuldades com a amamentação;

Integrar o banco de leite à rede de atenção materno-infantil.

**Objetivo:** Implantar uma infraestrutura física e técnica adequada para a coleta, processamento, armazenamento e distribuição de leite humano, bem como oferecer suporte às mães no processo de amamentação.

**Itens previstos:** \* Implementação de infraestrutura para banco de leite/ordenha

**Memória de cálculo:** \* Implementação de infraestrutura para banco de leite/ordenha - 500.000,00

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 500.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Estrutura física implantada

Equipamentos adquiridos e em funcionamento

Número de profissionais capacitados

Volume mensal de leite pasteurizado

Número de mães atendidas

**Meta:** Implantar e equipar o banco de leite humano;

Implantar sala de ordenha em pelo menos 1 unidade de referência;

Realizar capacitação técnica de ao menos 10 profissionais;

Coletar e distribuir, no mínimo, 20 litros de leite humano pasteurizado/mês no primeiro ano;

Atender e acompanhar ao menos 50 nutrízes no primeiro ano.

**Observações:**

#### **4.3.5 Ação 5 - Fortalecer para Prevenir - Reestruturação e expansão da Vigilância em Saúde no Município**

**Identificação do problema:** O setor de Vigilância em Saúde apresenta limitações estruturais e operacionais que comprometem a resposta oportuna a agravos, surtos, zoonoses e riscos sanitários. O laboratório municipal encontra-se sobrecarregado e subdimensionado, e não há uma sala adequada para coleta de amostras post mortem de animais, etapa fundamental no diagnóstico de zoonoses como raiva e leishmaniose.

**Descrição:** Ampliar a estrutura física e de pessoal da Vigilância em Saúde para comportar ações integradas das áreas de epidemiologia, sanitária, ambiental e zoonoses;

Modernizar e expandir a capacidade do laboratório municipal para análise de água, vetores, alimentos e amostras clínicas;

Construir sala com estrutura técnica e biossegura para coleta e acondicionamento de material biológico post mortem de animais;

Reduzir o tempo de resposta das ações de vigilância e aumentar a cobertura de diagnóstico laboratorial no território.

**Objetivo:** Fortalecer a capacidade da Vigilância em Saúde no município por meio da ampliação do setor, do laboratório municipal e da construção de sala própria para coleta de amostras post mortem de animais, assegurando respostas mais rápidas e eficazes às demandas de saúde pública.

**Itens previstos:** \* Ampliação do setor de Vigilância em Saúde

- Ampliação do Laboratório Municipal de Vigilância em Saúde
- Construção de sala de coleta de amostra post mortem de animais

**Memória de cálculo:** \* Ampliação do setor de Vigilância em Saúde

- Ampliação do Laboratório Municipal de Vigilância em Saúde
- Construção de sala de coleta de amostra post mortem de animais

**Tipo:** Investimento

**Orçamento previsto:** R\$ 500.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Área ampliada do setor de Vigilância em Saúde

Capacidade operacional do laboratório

Sala post mortem construída e operando

Nº médio mensal de análises laboratoriais

Tempo médio de resposta a notificações

**Meta:** Ampliar em 100% a estrutura física do setor de Vigilância em Saúde;

Dobrar a capacidade operacional do laboratório municipal;

Construir e equipar sala de coleta post mortem animal;

Aumentar em 50% o número de análises laboratoriais realizadas mensalmente;

Reduzir o tempo médio de resposta às notificações de agravos em 30% até 2027.

**Observações:**

#### **4.3.6 Ação 6 - Água para Cuidar - Abastecimento de água potável nos pontos de apoio de Patrão Mor**

**Identificação do problema:** Os pontos de apoio à unidade de saúde na localidade de Patrão Mor (Batista e Bonisegna) não contam com abastecimento direto de água potável, o que compromete a higiene, segurança dos procedimentos e qualidade dos serviços de saúde. Essa limitação representa risco sanitário para pacientes e profissionais, além de dificultar a oferta regular de atendimentos.

**Descrição:** Realizar estudo técnico para viabilizar a extensão da rede de abastecimento de água ou outra alternativa segura e sustentável;

Implantar infraestrutura hidráulica adequada nos dois pontos de apoio (Batista e Bonisegna);

Adequar reservatórios e sistemas de distribuição internos;

Atender às normas sanitárias de vigilância quanto ao abastecimento hídrico em serviços de saúde.

**Objetivo:** Garantir o fornecimento contínuo e seguro de água potável aos pontos de apoio da unidade de saúde de Patrão Mor, assegurando condições básicas de funcionamento, biossegurança e atendimento digno à população local.

**Itens previstos:** \* Abastecimento direto de água potável para a ponto de apoio a unidade de saúde de Patrão Mor (Batista e Bonisegna)

**Memória de cálculo:** \* Abastecimento direto de água potável para a ponto de apoio a unidade de saúde de Patrão Mor (Batista e Bonisegna)

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 43.169,10

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Estudo técnico realizado

Pontos de apoio com sistema de água implantado

Regularidade do abastecimento de água

100% de amostras dentro dos padrões de conformidade da qualidade da água

**Meta:** Concluir o estudo técnico de viabilidade;

Implantar o sistema de abastecimento de água potável nos dois pontos;

Regularizar o fornecimento diário de água potável nas unidades com controle de qualidade;

Manter 100% de conformidade com os padrões da vigilância sanitária para água potável em unidades de saúde.

**Observações:**

#### **4.4 Eixo 4 - Melhoria das práticas de gestão em saúde**

##### **4.4.1 Ação 1 - Indicador em Foco - Implantação e Monitoramento de Painéis de Indicadores de Saúde no Município**

**Identificação do problema:** A ausência de painéis de indicadores compromete a capacidade de análise, monitoramento e tomada de decisões estratégicas em saúde pública. Sem dados organizados e visíveis, gestores e equipes perdem a oportunidade de avaliar o desempenho das ações, identificar fragilidades, otimizar recursos e planejar intervenções de forma eficaz.

**Descrição:** Levantar os principais indicadores estratégicos da saúde municipal (ex: cobertura vacinal, mortalidade, atendimentos, produção das equipes, etc.);

Criar painéis digitais e/ou físicos para exibição de dados atualizados periodicamente;

Integrar sistemas de informação já existentes (e-SUS, SIAB, SISAB, GAL, e-SUS PEC, etc.);

Capacitar gestores e equipes para uso, interpretação e alimentação dos painéis;

Utilizar os painéis como ferramenta de apoio à gestão, planejamento e controle social.

**Objetivo:** Estruturar e implementar painéis de indicadores de saúde que permitam o monitoramento contínuo de metas, desempenho das unidades, e evolução dos principais indicadores epidemiológicos e assistenciais do município.

**Itens previstos:** \* Contratualização/licença do uso de softwares

**Memória de cálculo:** \* Contratualização/licença do uso de softwares - 100.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 100.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** N.º de painéis implantados nas unidades

Frequência de atualização dos indicadores

Profissionais capacitados 100% dos gestores e RTs

Reuniões com apresentação de dados

Uso dos painéis em tomadas de decisão

**Meta:** Criar e implantar pelo menos 1 painel de indicadores por sede/unidade de saúde até o fim de 2026;

Estabelecer rotina de atualização mensal dos indicadores;

Capacitar 100% dos coordenadores e responsáveis técnicos em leitura e uso dos dados;

Apresentar os dados trimestralmente em reuniões de equipe e conselhos locais de saúde.

**Observações:**

#### **4.4.2 Ação 2 - Saúde no Rio Doce - Implantação da Comissão Municipal de Monitoramento do Programa de Reparação da Bacia do Rio Doce no Âmbito da Saúde**

**Identificação do problema:** Apesar da existência de ações previstas no Programa de Reparação do Rio Doce, o município carece de um espaço técnico e intersetorial para monitorar, articular e acompanhar os impactos à saúde da população e a efetividade das medidas compensatórias e mitigadoras. Isso dificulta a transparência, a gestão local das ações e a defesa dos direitos das populações atingidas.

**Descrição:** Formalizar a criação da comissão com representação técnica, institucional, social e intersetorial;

Monitorar os indicadores de saúde relacionados aos impactos ambientais e socioeconômicos do desastre da bacia do Rio Doce;

Acompanhar a execução das ações previstas no Programa de Reparação com foco em saúde e qualidade de vida;

Garantir a participação dos usuários e conselhos de saúde no processo de controle social;

Produzir relatórios periódicos com recomendações técnicas e demandas locais.

**Objetivo:** Implantar uma comissão municipal de monitoramento no âmbito da saúde, com foco no acompanhamento das ações do Programa do Rio Doce, garantindo a participação técnica, social e institucional na avaliação dos impactos e medidas implementadas.

**Itens previstos:** Oficialização do grupo de trabalho

**Memória de cálculo:** Oficialização do grupo de trabalho - 10.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 10.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Comissão oficialmente criada por decreto municipal

Nº de reuniões realizadas por ano

Participação da sociedade civil na comissão

Relatórios técnicos elaborados

Ações de saúde monitoradas e cobradas

**Meta:** Criar oficialmente a comissão municipal;

Realizar reuniões mensais com ata registrada e plano de acompanhamento;

Capacitar os membros da comissão sobre temas como vigilância em desastres, saúde ambiental e controle social até 2026;

Elaborar e divulgar relatórios semestrais de acompanhamento;

Manter articulação contínua com o Comitê Interfederativo, Renova e órgãos reguladores.

**Observações:**

## **4.5 Eixo 5 - Ações de inteligência e ciências de dados e serviços de saúde digital**

### **4.5.1 Ação 1 - Conexão pela Saúde - Melhoria e Expansão da Conectividade nas Unidades de Saúde**

**Identificação do problema:** A baixa qualidade da conexão com a internet nas unidades de saúde prejudica o funcionamento dos sistemas de informação, a atualização em tempo real dos dados, a telemedicina, o registro adequado do atendimento e o acesso remoto a plataformas de gestão. Isso compromete a eficiência do trabalho das equipes e a qualidade da assistência prestada à população.

**Descrição:** Realizar diagnóstico técnico da infraestrutura de internet existente em todas as unidades;

Adequar e padronizar os serviços de internet com base em critérios de velocidade mínima e estabilidade;

Implantar conexões redundantes (secundárias) em unidades estratégicas para evitar paralisações;

Garantir suporte técnico contínuo para manutenção da conectividade;

Monitorar periodicamente a qualidade do serviço contratado.

**Objetivo:** Garantir conectividade estável, segura e com velocidade adequada em todas as unidades de saúde do município, viabilizando a informatização dos processos e melhorando o desempenho dos serviços de saúde.

**Itens previstos:** Contratualização de empresa prestadora de serviço

**Memória de cálculo:** Contratualização de empresa prestadora de serviço - 30.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 30.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027



**Indicador:** Unidades com diagnóstico técnico realizado

Velocidade mínima atingida por unidade

Redução de falhas operacionais por queda de internet

Profissionais capacitados em suporte básico

**Meta:** Realizar diagnóstico técnico em 100% das unidades;

Garantir velocidade mínima de 100 Mbps nas sedes e de 30 Mbps nos pontos de apoio;

Implantar sistema de monitoramento remoto da conectividade até o final de 2026;

Reduzir em 80% os episódios de falhas críticas de sistema causados por internet;

Capacitar os gestores locais para acionamento rápido do suporte técnico em caso de falhas.

**Observações:**

## **4.6 Eixo 6 - Formação e educação permanente**

### **4.6.1 Ação 1 - Saúde e Resistência nas Águas - Educação Profissional e Popular sobre Agravos Relacionados à Exposição a Metais Pesados em Populações Ribeirinhas e de Pescadores**

**Identificação do problema:** Pescadores e ribeirinhos expostos a ambientes contaminados, como rios impactados por rejeitos de mineração, estão vulneráveis à absorção crônica de metais pesados (como mercúrio, chumbo, arsênio e cádmio), o que pode causar distúrbios neurológicos, hepáticos, renais e reprodutivos. A falta de informação adequada sobre os riscos à saúde, formas de prevenção e alternativas seguras de alimentação e trabalho compromete a proteção da vida e o acesso a cuidados adequados.

**Descrição:** Sensibilizar trabalhadores da saúde, pescadores e comunidade sobre os riscos e sintomas relacionados à exposição a metais pesados;

Capacitar profissionais da saúde para reconhecer e notificar agravos relacionados a intoxicação por metais;

Promover rodas de conversa, oficinas e materiais educativos em linguagem acessível para as comunidades atingidas;

Fortalecer o vínculo entre saúde e território, promovendo cuidado integral e participativo;

Estimular a vigilância participativa e a articulação com movimentos sociais e universidades.

**Objetivo:** Desenvolver e implementar estratégias de educação permanente em saúde para profissionais e ações de educação popular voltadas à população pescadora e ribeirinha, com foco na identificação, prevenção e mitigação dos agravos à saúde causados por metais pesados.

**Itens previstos:** Aquisição de material para capacitação

**Memória de cálculo:** Aquisição de material para capacitação - 50.000,00

**Tipo:** Custeio

**Orçamento previsto:** R\$ 50.000,00

**Data de início:** 01/2026

**Data de término:** 05/2027

**Indicador:** Oficinas realizadas com profissionais de saúde

Encontros comunitários realizados

Materiais educativos distribuídos

Profissionais capacitados para notificação

Notificações de suspeita de intoxicação

**Meta:** Realizar ao menos 2 oficinas para profissionais de saúde anualmente;

Realizar pelo menos 4 encontros comunitários com pescadores e ribeirinhos até o 2º semestre de 2027;

Distribuir material informativo (impresso e/ou digital) em todas as unidades de saúde da região afetada;

Criar uma linha de cuidado municipal para pessoas expostas a metais pesados até 2026;

Ampliar em 80% o número de notificações de casos suspeitos no e-SUS de intoxicações exógenas.

**Observações:**

## 5 Resumo Financeiro

Nesta seção detalha-se os aspectos orçamentários no Plano de Ação, apresentando o total previsto para cada eixo e por tipo de despesa.

**Valor total do Plano:** R\$ 5.332.597,10

### 5.1 Resumo por Eixo de Ação

Tabela 1: Resumo Financeiro das Ações por Eixo

Eixo	Orçamento Total	Percentual
Eixo 1	R\$ 3.306.588,00	62,01%
Eixo 2	R\$ 442.840,00	8,30%
Eixo 3	R\$ 1.393.169,10	26,13%
Eixo 4	R\$ 110.000,00	2,06%
Eixo 5	R\$ 30.000,00	0,56%
Eixo 6	R\$ 50.000,00	0,94%

### 5.2 Resumo por Tipo de Despesa

Tabela 2: Resumo Financeiro das Ações por Tipo de Despesa

Tipo de Despesa	Orçamento Total	Percentual
Custeio	R\$ 3.422.597,10	64,18%
Investimento	R\$ 1.910.000,00	35,82%


## 6 Assinaturas

### MANIFESTAÇÃO DO GESTOR MUNICIPAL DE SAÚDE

Encaminho o presente **Plano de Ação do Município de Marilândia/ES**, elaborado no âmbito do **Programa Especial de Saúde do Rio Doce**, à apreciação do Conselho Municipal de Saúde, com vistas à sua anuência, conforme previsto nas diretrizes pactuadas no Acordo Judicial de Repactuação, homologado pelo Supremo Tribunal Federal em 06 de novembro de 2024.

Declaro que o plano foi construído com base nas necessidades e prioridades locais identificadas, considerando os impactos à saúde decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão, e em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS).

Marilândia/ES, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Documento assinado digitalmente  
 **ALCIONE BOLDRINI MONECHI**  
Data: 21/08/2025 13:09:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


\_\_\_\_\_  
**Secretário(a) Municipal de Saúde**

### TERMO DE ANUÊNCIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

O Conselho Municipal de Saúde de Marilândia/ES, no uso de suas atribuições legais, declara que **tomou conhecimento, analisou e manifesta anuência ao Plano de Ação apresentado pelo município**, no âmbito do **Programa Especial de Saúde do Rio Doce**.

O Conselho reconhece que o plano foi elaborado com base nas necessidades e prioridades de saúde identificadas no território, frente aos danos e riscos à saúde gerados pelo rompimento da Barragem de Fundão, com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), e se compromete a **acompanhar, fiscalizar e colaborar** com sua efetiva implementação, atuando em conformidade com os princípios da participação social, da transparência e do controle social.

Marilândia/ES, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Documento assinado digitalmente  
 **ELIANA SIMONY RODRIGUES**  
Data: 21/08/2025 13:01:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
**Presidente(a) do Conselho Municipal de Saúde**

## Ata de Reunião - dia 24/07/25

### Apresentação do Plano de Ação da Bommees.

Iniciou-se a reunião com a Secretária Municipal de Saúde fazendo o papel da saúde bem como suas prioridades. Em seguida deu início a pauta do plano juntamente com a presidente do Conselho Municipal de Saúde fazendo a abertura da apresentação do Plano. Em seguida a pro. Vânia representante do movimento dos atingidos pelas barragens também falou sobre a importância da aprovação do Plano, no fortalecimento do SUS. Continuamos com a participação da Vigilância em Saúde, Conselho Municipal de Saúde, Secretária de Saúde e representantes dos atingidos por barragens, todos com intuito e objetivo de discutir e alinhar o plano de ação referente às áreas impactadas.

A secretária Vânia, secretária da Vigilância em Saúde, fez a apresentação do Plano de Ação, fazendo todos os eixos propostos pelo Plano, esclarecendo dúvidas juntamente com a secretária de Saúde. Após apresentação, debates, esclarecimentos o Plano foi devidamente aprovado.

1. Cleonice Maria Morsini
2. Carmem Badalo Carmimatti
3. Elio Arrich Samogli
4. Janner de Santana Paula
5. Vaniilton Navea Hurlinger
6. Ulka Maria da Silva
7. Jacqueline Santos Gus
8. Maria Jose de Jesus
9. Gerlane Niz da Silva Oliveira
10. Marlene Sereizani
11. Mariadele Graciele Soltz
12. Maria Alina Fierdezan Moura
13. Denussa Jesus dos Santos
14. Sônia Vainques Pereira  
angelina felizardo  
zenilda moreno de Jesus

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE  
CNPJ: 14.945.650/0001-14  
RUA LUIZ GATELAN, Nº 100 - CENTRO  
CEP: 29725-000 - MARILÂNDIA-ES



Alcides José de A. da Silva  
Diniz Carlos T. R. de  
~~Alcides~~  
Cyachado.

Maria José Maria B. de  
Sirlene Riguelle

Eliziana Simony Rodrigues  
Larissa Rudine Lima da Cruz

Marcilene Brito

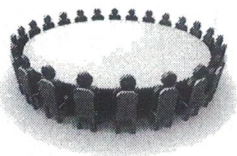
Esther Bottom

Dir. 60 SANTA 60, 00178, 1987

Severino Bolchini Guedes

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE  
CNPJ: 14.945.850/0001-14  
RUA LUIZ CATELAN, Nº 100 - CENTRO  
CEP: 29725-000 - MARILÂNDIA-ES

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE  
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE  
CNPJ: 14.945.850/0001-14  
RUA LUIZ CATELAN, Nº 100 - CENTRO  
CEP: 29725-000 - MARILÂNDIA-ES



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE MARILÂNDIA-ES  
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE



## ATA DA REUNIÃO

Realizada no dia 24 de julho de dois mil e vinte e cinco, às oito horas, no auditório do PSF com a Secretária Municipal de Saúde, Vigilância em Saúde, Conselho Municipal de Saúde e os representantes do movimento dos atingidos por barragens para uma **reunião de acordo** e apresentação do PLANO MUNICIPAL DE MARILÂNDIA DO PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE RECUPERAÇÃO EM SAÚDE APÓS O ROMPIMENTO DE BARRAGEM DE REJEITOS DA SAMARCO EM BENTO RODRIGUES, MARIANA – MG.

A pauta principal da reunião foi a **apresentação e deliberação sobre o Plano de Ação**, com foco nas medidas de reparação, compensação, reassentamento, apoio socioeconômico, e demais ações relacionadas aos danos causados.

Foi apresentado o plano, os representantes das comunidades atingidas puderam se manifestar, apresentar dúvidas, críticas e sugestões.

Após debate e esclarecimentos, foi realizada votação entre os representantes presentes. O Plano de Ação foi aprovado integralmente.

Marilândia-ES, 24 de julho de 2025.





FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Fls.:	
Ass.:	

Lista de Presença: PLANO MUNICIPAL DE MARILÂNDIA, DO PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE AÇÕES DE RECUPERAÇÃO EM SAÚDE APÓS O ROMPIMENTO DE BARRAGEM DE REJEITOS DA SAMARCO EM BENTO RODRIGUES, MARIANA - MG.

DIA: 24 DE JULHO DE 2025 HORÁRIO: 08 HORAS

	NOME	ORGÃO QUE REPRESENTA	ASSINATURA
01	Elcio Azevedo Samogali	Ligação	Elcio Azevedo Samogali
02	Ediana Aparecida Rodrigues	Comissão de Saúde	Ediana Aparecida Rodrigues
03	Marciana Brito	Unidade de Saúde	Marciana Brito
04	Quintina Brito	Unidade de Saúde	Quintina Brito
05	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
06	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
07	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
08	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
09	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
10	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
11	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
12	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
13	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
14	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
15	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
16	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
17	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
18	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
19	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
20	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
21	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
22	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
23	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
24	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
25	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
26	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
27	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
28	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
29	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida
30	Edelaine de Almeida	Unidade de Saúde	Edelaine de Almeida

Telefone: (27) 3724-2952 Celular: (27) 99735-4374  
E-mail: semusa@marilandia.es.gov.br





33	Márcia GOMES Walter Dora	Boni guelher	
34	marlene Trevelgan	Bonipaula	
35	maria alina Stubbau	Bonipaula	
36	Olinda Ferreira Machado	Fay. Batista	cy adnato
37	Alicia Rodari Pirella	Póltica e Leis	cy adnato
38	Dr. Co Samrao artef. lóst	Viúva	cy adnato
39	Dorina Rodurino F. da Cruz	Wojlância em Saúde	cy adnato
40			
41			
42			
43			
44			
45			
46			
47			
48			
49			
50			
51			
52			
53			
54			
55			
56			
57			



**FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE  
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

Fls.:	
Ass.:	

58			
59			
60			
61			
62			
63			
64			
65			
66			
67			
68			
69			
70			

**ALCIONE BOLDRINI MONECHI  
Secretária Municipal de Saúde**

Telefone: (27) 3724-2952 Celular: (27) 99735-4374  
E-mail: semusa@marilandia.es.gov.br